



Mercado mundial de algodão: Mais preços baixos no horizonte¹

Carlos A. Valderrama Becerra
Economista Chefe
International Cotton Advisory Committee-ICAC²
(Comissão Consultiva Internacional do Algodão)
Washington, D.C.

Prefácio

O consumo de algodão chegou a 19,7 milhões de toneladas em 2000/01, esperando-se que chegue a 19,9 milhões de toneladas em 2001/02, um aumento de cerca de 1%. Apesar dos preços baixos quando do plantio da atual safra no Hemisfério Norte, espera-se que a produção aumente a um número recorde de 20,7 milhões de toneladas em 2001/02. Consequentemente, os estoques mundiais registrarão um aumento e a relação estoques-uso fora da República Popular da China [uma medida do impacto da oferta e da demanda sobre os preços fora da China] provavelmente aumentará de 42% na temporada passada para 50% nesta, e 51% em 2002/03.

Outro fator que afeta os preços internacionais do algodão é o comércio da República Popular da China com o resto do mundo. O consumo chinês continua superior à produção e os estoques se mantêm em declínio. Assim, espera-se um aumento nas importações, e a China deverá se tornar uma importadora líquida de algodão nesta temporada e na próxima. Mesmo assim, o aumento nas importações não deverá ser tão grandes como se esperava anteriormente. A política de aumento da produção e redução de estoques adotada pela China diminuiu a necessidade de importação. Além disso, continuam em vigor as restrições às importações, impostas pelo governo chinês.

Com o esperado excesso de oferta, os preços deverão permanecer baixos. A previsão para o Índice Cotlook A é agora de uma média de 50 centavos de dólar por libra em 2001/02, sete centavos menos que o registrado em 2000/01. Além disso, a previsão de preços para 2002/03 é de uma média de 51 centavos por libra.

Mudança estrutural no mercado de algodão

Durante a década de 90, o mercado de algodão foi caracterizado por uma oferta mundial estagnada e por um aumento da procura, resultando em preços acima da média entre 1993 e 1997. Esta observação foi ilustrada pelo fato de que a produção mundial de algodão não aumentou durante a década devido a problemas com enfermidades, resistência a pesticidas e deslocamentos por razões econômicas. O crescimento da produção entre as décadas de 50 e 80 foi possível graças ao aumento das safras, com a superfície dedicada ao algodão sendo mantida dentro de uma faixa estreita. Com a safra mundial deixando de crescer, a produção, também mundial, não aumentou. Como resultado, o Índice Cotlook A atingiu a média de 80 centavos de dólar por libra no período 1993-1997, em contraste com a média de 72 centavos nos últimos 25 anos. A queda de preços registrada durante a segunda metade dos anos 90 parecia se justificar com o aumento na produção após os preços relativamente altos registrados em meados da década. Todavia, com os preços médios da temporada registrando 53 centavos por libra em 1999/00, a análise dos aspectos fundamentais dos anos 90 sugeria que os preços aumentariam em 2000/01 – e, na verdade, a média do Índice Cotlook A subiu para 57 centavos por libra. Mesmo assim, o aumento na produção foi tal que a expectativa de que a oferta está estagnada não parece ser válida e os preços continuaram baixos.

Quatro fatores parecem estar promovendo os aumentos na produção mundial, apesar dos baixos preços: melhor tecnologia, o fortalecimento do dólar norte-americano em relação às moedas de outros países importantes, o desenvolvimento de uma nova superfície dedicada ao algodão e medidas adotadas por governos.

Das novas tecnologias, a mais visível é a engenharia genética. As variedades da EG já respondem por 16% da superfície mundial de algodão, levando a uma superfície mais ampla e a uma maior produção através da redução de riscos e custos. O impacto mais significativo ocorreu no leste da China, onde a produção subiu para cerca de 300.000 toneladas entre 1999/00 e 2000/01, em boa parte devido à adoção de variedades transgênicas. Avanços paulatinos em tecnologias comprovadas e outras técnicas de gerenciamento de safras também estão contribuindo para reduzir os custos de produção e aumentar a produção de algodão.

¹ Estudo apresentado em 31 de agosto de 2001 durante o III Congresso Brasileiro do Algodão, realizado em Campo Grande.

² A International Cotton Advisory Committee é uma associação de 43 governos de países com interesse no algodão. A Secretaria do ICAC divulga informações ligadas à oferta, procura, ao comércio e aos preços mundiais do algodão. Além disso, fornece informações técnicas sobre tecnologia de produção de algodão. Estatísticas detalhadas são apresentadas a cada dois meses na edição de COTTON: Review of the World Situation (US\$150.00 por ano) e outras publicações. Uma perspectiva mensal também está à disposição via fax (US\$250.00 ao ano) ou e-mail (US\$200.00 por ano). O site do ICAC na Internet é www.icac.org.

O dólar forte está encorajando o aumento da produção em países onde as moedas foram desvalorizadas, tornando de certa forma mais atraentes os preços do algodão convertidos em moedas locais. Além disso, o dólar forte tem sido a força motriz por trás da deflação de mercadorias nos últimos cinco anos. Durante os últimos três anos, o dólar norte-americano teve uma valorização de cerca de 30% em relação ao dólar australiano, de 90% em relação ao Real, de 25% sobre a moeda da África francófona e de 500% em relação à lira turca.

O desenvolvimento de novas superfícies para o cultivo de algodão no estado brasileiro de Mato Grosso e em Anatólia, no sudeste da Turquia, está contribuindo para o aumento da produção mundial. Juntas, essas duas regiões foram responsáveis por 700.000 toneladas adicionais na produção mundial em 2000/01, com um rendimento médio de mais de 1,3 ton./ha.

Medidas adotadas por governos para proteger os agricultores em muitos países do impacto provocado pela queda nos preços das mercadorias também estão afetando a oferta mundial de algodão. Em geral, os programas governamentais de sustentação de preços e rendas estão aumentando a produção mundial em um volume calculado em dois milhões de toneladas acima do que seria produzido aos preços atuais, sem tais medidas.

Demanda

O consumo mundial de algodão não aumentou em 2000/01, mas espera-se uma elevação de 1% nesta temporada, para atingir o número recorde de 19,9 milhões de toneladas. O consumo mundial depende principalmente do desempenho da economia mundial e dos preços. Em 1999/00, o consumo mundial teve um aumento de 5%, em consequência do forte crescimento do PIB mundial em 2000 (4,7%) e do declínio dos preços das fibras (-23% em 1998/99 e -10% em 1999/00). De acordo com a publicação *World Economic Outlook* de maio de 2001, divulgada pelo Fundo Monetário Internacional, devido ao crescimento mais lento nos Estados Unidos, o contínuo enfraquecimento da economia japonesa e a possibilidade de uma nova crise financeira na Argentina, Turquia e outros países em desenvolvimento, o crescimento do PIB mundial está sendo calculado em 3,2% em 2001 e 3,9% em 2002. Com o PIB mundial crescendo em média 3,5% este ano e no próximo, o consumo mundial de algodão poderá confortavelmente aumentar em 1% em 2001/02.

Os preços baixos de hoje também estimularão o consumo. De acordo com pesquisa sobre demanda de têxteis feita pela Secretaria do ICAC, uma queda de 20% nos preços do algodão se traduz, em média, no aumento de 1% no consumo mundial do produto. Os preços do algodão caíram 33% entre dezembro de 2000 e agosto de 2001, e a média para 2001/02 é 30% inferior à média registrada entre 1975/76. Nos últimos 25 anos, os preços do algodão só estiveram tão baixos uma vez, em meados de 1986.

São esperados aumentos no consumo da indústria têxtil na República Popular da China, Índia, Paquistão, Turquia e na ex-União Soviética. Esses aumentos irão mais que compensar as reduções nos Estados Unidos, na União Européia e em alguns países do Leste asiático.

Calcula-se que o aumento do consumo da indústria têxtil na República Popular da China tenha chegado a cinco milhões de toneladas em 2000/01, 200.000 toneladas a mais do que na temporada anterior. O consumo chinês em 2001/02, segundo as previsões, deverá chegar a 5,1 milhões de toneladas. O aumento no consumo de algodão na República Popular da China resulta do rápido aumento nas exportações de têxteis, que chegaram a 23% em 2000. Na Índia, o consumo está se recuperando do declínio registrado em 2000, resultante da queda nas exportações e da pouca oferta. Espera-se que o consumo da indústria têxtil indiana chegue a 2,9 toneladas em 2001/02 e 3 milhões em 2002/03.

O consumo, nos Estados Unidos, está caindo mais rápido do que o esperado. A queda foi de 13%, atingindo 1,93 milhão de toneladas em 2000/01, esperando-se agora que baixe para 1,85 milhão de toneladas nesta temporada – um declínio de 4%, ou 70.000 toneladas, o nível mais baixo desde 1988/89. A fatia do algodão no sistema algodoeiro nos Estados Unidos continua estável em 78%, com a utilização de fibras químicas também caindo de maneira acentuada. A crise de energia deste ano na Califórnia já está afetando os setores têxtil e de vestuário nos Estados Unidos. Três empresas fabricantes de tinturas foram obrigadas a fechar as portas devido ao aumento nos preços do gás natural. A forte cotação do dólar norte-americano em relação a outras moedas está impulsionando as exportações de têxteis para os Estados Unidos. A Indonésia registrou o maior crescimento em suas exportações de têxteis e acessórios para os Estados Unidos, mas as importações americanas de têxteis estão se ampliando rapidamente na maioria das categorias e em termos de países.

Na Turquia, a desvalorização da moeda gerou recentemente um aumento significativo nas exportações de têxteis e no consumo da indústria têxtil. O consumo do setor no país atingiu 1,2 milhão de toneladas em 1999/00, mas a crise financeira teve um grande impacto sobre o setor têxtil, e o consumo baixou para 1,1 milhão de toneladas em 2000/01. Como resultado do aumento nas exportações de têxteis, espera-se que o consumo da indústria têxtil da Turquia retorne a 1,2 milhão de toneladas nesta temporada.

O consumo da indústria têxtil nos países que formavam a ex-União Soviética também se beneficiou da desvalorização, que aumentou o valor das importações e tornou atraente a produção interna de têxteis. A Rússia é a principal consumidora de algodão da região, respondendo por 50% do consumo total. O consumo da indústria têxtil nos países da ex-URSS totalizou 658.000 toneladas em 2000/01 (um aumento de 13%), esperando-se que chegue a 695.000 toneladas em 2001/02.

Oferta

Apesar de os preços estarem consideravelmente abaixo da média a longo prazo, a produção mundial subiu 1%, chegando a 19,3 milhões de toneladas em 2000/01. Aumentos na República Popular da China, Estados Unidos e Brasil foram compensados por declínios na Índia, Uzbequistão e Turquia. Além do mais, são esperados aumentos significativos de produção em 2001/02 nos Estados Unidos, Índia e República Popular da China, elevando a produção mundial a níveis recordes.

A superfície plantada em todo o mundo está aumentando 2,3 milhões de hectares, ou 7%, para 33,9 milhões de hectares em 2001/02, o maior aumento desde 1995/96. As condições meteorológicas foram geralmente favoráveis ao desenvolvimento de colheitas no Hemisfério Norte durante a primeira parte da temporada 2001/02. Assim, supondo-se que haja um rendimento mundial recorde de 613 kg por hectare em 2001/02, a produção mundial deverá alcançar os 20,7 milhões de toneladas. Esta seria a maior safra já registrada, ultrapassando em 35.000 toneladas o recorde registrado em 1991/92.

Os três maiores países produtores – República Popular da China, Estados Unidos e Índia – serão responsáveis pela maior parte do aumento mundial da produção em 2001/02, com um aumento combinado de 1,25 milhão de toneladas.

Em 2001/02, agricultores chineses aumentaram a superfície dedicada ao algodão em 600.000 hectares, ou 15%, para 4,65 milhões de hectares, a maior desde 1996/97. Supondo-se um rendimento médio de pouco mais de uma tonelada por hectare, a produção total deverá chegar a 4,65 milhões de toneladas, 230.000 toneladas – ou 5% -- a mais em relação à última temporada. A previsão é que a colheita por hectare nos Estados Unidos aumente 10% -- para 5,8 milhões de hectares – em 2001/02. A produção deverá aumentar 16%, ou 600.000 toneladas, para um recorde de 4,35 milhões de toneladas em 2001/02. O aumento na produção de algodão pela terceira temporada consecutiva em 2001/02, apesar dos preços de mercado que continuam abaixo da média, pode ser explicado pela contínua influência do pagamento recorde de 4 bilhões de dólares em programas governamentais de algodão “upland” no exercício financeiro do ano 2000, pelos lucros relativamente favoráveis do algodão em relação a outras safras concorrentes à época do plantio pelo programa de seguros para a colheita. A produção na Índia caiu 300.000 toneladas em 2000/01, para um total de menos 2,4 milhões de toneladas, o nível mais baixo desde 1994/95. A escassez relativa de oferta no mercado indiano fez com que os preços internos se posicionassem acima do nível internacional. Consequentemente, a superfície dedicada ao algodão aumentou em 9%, ou 700.000 hectares, para cerca de 8,9 milhões de hectares em 2001/02, esperando-se uma virada na produção, que deverá chegar a 2,8 milhões de toneladas. No Paquistão, apesar da seca e da falta de água para irrigação, a superfície dedicada ao algodão foi mantida em 2,8 milhões de hectares em 2001/02, com os agricultores passando a plantar algodão em terras antes utilizadas por colheitas que exigiam mais água, como cana-de-açúcar e arroz. A produção deverá continuar ao nível de 1,8 milhão de toneladas em 2001/02. No Uzbequistão, calcula-se que a produção – que em 2000/01 caiu para situar-se, pela primeira vez em décadas, abaixo do marco histórico de um milhão de toneladas – deverá manter aquele nível nesta temporada. A produção de algodão na África deverá aumentar 300.000 toneladas, ou 20%, em relação à temporada anterior, chegando a 1,7 milhão de toneladas em 2001/02. É provável que os baixos preços do algodão reduzam a superfície dedicada ao algodão no Hemisfério Sul em 2001/02, mas a produção não deverá diminuir, já que o rendimento da última temporada foi afetada pelo mau tempo.

Preços

Com a produção abaixo do consumo, os estoques finais em 2000/01 e na temporada anterior sofreram uma queda combinada de 1,4 milhão de toneladas. Em 1999/00, mesmo com os estoques em declínio, os preços internacionais médios para a temporada, registrados pelo Índice Cotlook A, caíram seis centavos, com a queda de estoques ocorrendo apenas na China. Na verdade, os estoques finais fora da República Popular da China aumentaram de 5,7 milhões de toneladas em 1998/99 para 6,2 milhões de toneladas em 1999/00. Em 2000/01, houve uma queda de estoques na China mas estes aumentaram muito pouco no resto do mundo, e os preços médios internacionais aumentaram quatro centavos, chegando a 57 centavos por libra. Em 2001/02, os estoques finais mundiais aumentarão em 800.000 toneladas, com um acréscimo de um milhão de toneladas fora da República Popular da China. Como resultado, a média do Índice Cotlook A deverá chegar a 50 centavos por libra nesta temporada e a 51 centavos em 2002/03.

OFERTA E DISTRIBUIÇÃO DO ALGODÃO

21 de agosto de, 2001

Anos começam em 1º de agosto

	1997	1998	1999	2000	2001	2002
				Est.	Proj.	Proj.
Milhões de Toneladas						
ESTOQUES INICIAIS						
TOTAL MUNDIAL	9.459	9.924	9.860	8.999	8.46	9.26
China (Continental)	4.002	4.299	4.130	2.820	2.20	2.00
Eua	0.865	0.846	0.858	0.854	1.21	1.89
EXPORTADORES LIQUIDOS	3.922	4.024	4.124	4.389	4.47	5.39
IMPORTADORES LIQUIDOS 1/	5.537	5.901	5.737	4.610	3.98	3.87
PRODUÇÃO						
TOTAL MUNDIAL	20.044	18.721	19.080	19.303	20.75	20.07
China (Continental)	4.602	4.501	3.829	4.420	4.65	4.58
Eua	4.092	3.030	3.694	3.742	4.36	3.83
Índia	2.686	2.805	2.652	2.384	2.79	2.76
Paquistão	1.561	1.494	1.911	1.802	1.80	1.68
Uzbequistão	1.139	1.000	1.128	0.963	0.97	0.95
Turquia	0.838	0.871	0.791	0.880	0.88	0.90
Outros	5.127	5.021	5.075	5.112	5.31	5.36
CONSUMO						
TOTAL MUNDIAL	19.343	18.883	19.809	19.715	19.94	20.18
China (Continental)	4.700	4.600	4.800	5.000	5.05	5.13
Índia	2.760	2.781	2.939	2.873	2.95	2.99
UE, Europa C. & Turquia	2.584	2.269	2.461	2.406	2.48	2.50
Eua	2.471	2.265	2.229	1.929	1.85	1.81
Asia Oriental & Austrália	1.922	1.997	2.129	2.109	2.09	2.09
Paquistão	1.543	1.625	1.700	1.750	1.80	1.85
Brasil	0.783	0.822	0.885	0.900	0.90	0.92
Ex-URSS	0.438	0.442	0.542	0.618	0.65	0.67
Outros	2.141	2.081	2.125	2.130	2.17	2.22
EXPORTAÇÃO						
TOTAL MUNDIAL	5.969	5.457	6.136	5.797	6.07	6.22
Eua	1.633	0.946	1.470	1.455	1.83	1.96
Uzbequistão	1.050	0.900	0.900	0.800	0.71	0.70
Francophone Africa	0.836	0.831	0.852	0.681	0.83	0.86
Austrália	0.575	0.660	0.696	0.850	0.63	0.69
Grécia	0.187	0.230	0.294	0.255	0.27	0.25
Argentina	0.217	0.244	0.079	0.090	0.06	0.06
China (Continental)	0.006	0.148	0.368	0.100	0.10	0.10
IMPORTAÇÃO						
TOTAL MUNDIAL	5.762	5.441	6.067	5.666	6.07	6.22
Asia Oriental & Austrália	1.793	1.977	2.051	2.005	2.07	2.04
UE, Europa C. & Turquia	1.698	1.396	1.671	1.449	1.50	1.45
América do Sul	0.581	0.474	0.545	0.335	0.34	0.31
Ex-URSS	0.273	0.263	0.309	0.352	0.35	0.35
China (Continental)	0.402	0.078	0.030	0.055	0.30	0.40
DESEQUILIBRIO COMERCIAL 2/	-0.207	-0.016	-0.069	-0.131	0.00	0.00
AJUSTE A ESTOQUES 3/	-0.030	0.114	-0.064	0.000	0.00	0.00
ESTOQUES FINAIS						
TOTAL MUNDIAL	9.924	9.860	8.999	8.457	9.26	9.15
China (Continental)	4.299	4.130	2.820	2.195	2.00	1.75
Eua	0.846	0.858	0.854	1.215	1.89	1.96
EXPORTADORES LIQUIDOS	4.024	4.124	4.389	4.473	5.39	5.55
IMPORTADORES LIQUIDOS 1/	5.901	5.737	4.610	3.984	3.87	3.60
ESTOQUES FINAIS/USO 4/	0.41	0.40	0.39	0.42	0.50	0.51
INDEX COTLOOK A 5/	72.20	58.90	52.80	57.20	50*	51*

1/ Inclui Brasil, China (Continental), Colômbia, Grécia, México, Turquia e importadores tradicionais.

2/ A inclusão de linters e restos, mudanças no peso durante o trânsito, diferenças no período das informações e erros da contas para diferenças entre exportações e importações mundiais.

3/ Diferenças entre estoques calculados e os reais; quantidades para períodos futuros são antecipadas.

4/ Estoques finais mundiais menos estoques finais da China (C) menos exportações líquidas da China (C), quantidade dividida pelo consumo do mundo menos consumo da China (C).

5/ Cents de dólar por libra. O resultado do modelo para 2001/02 e 2002/03 é baseado no exportações líquidas da China (C) e la relação de estoques finais a consumo do mundo menos China (C).

*/ 95% de intervalo de confiança estende 12 cents acima e abaixo de cada ponto estimado.







